REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

05/2024

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

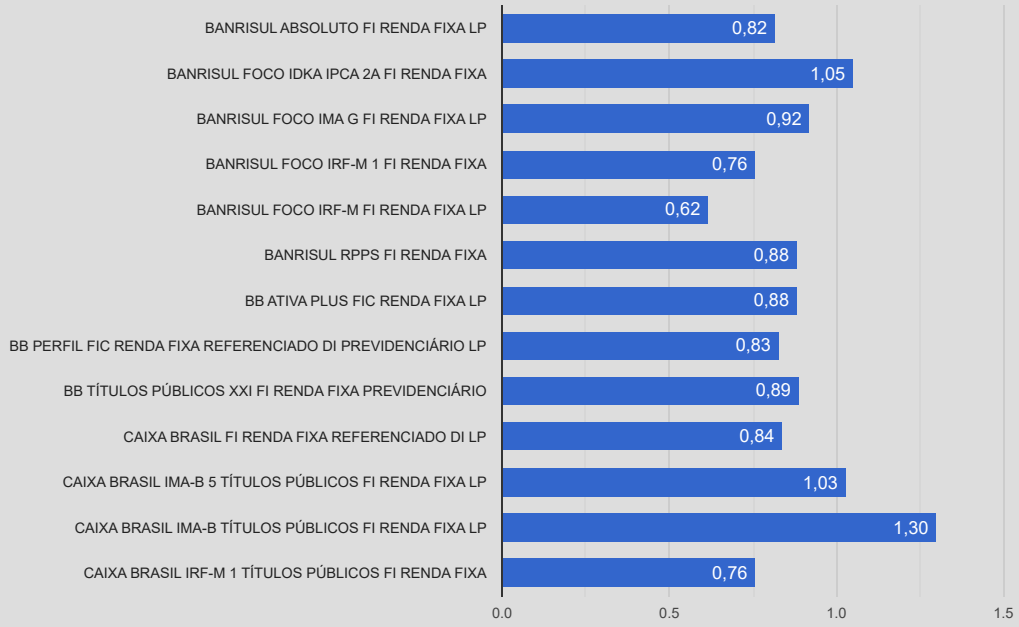
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

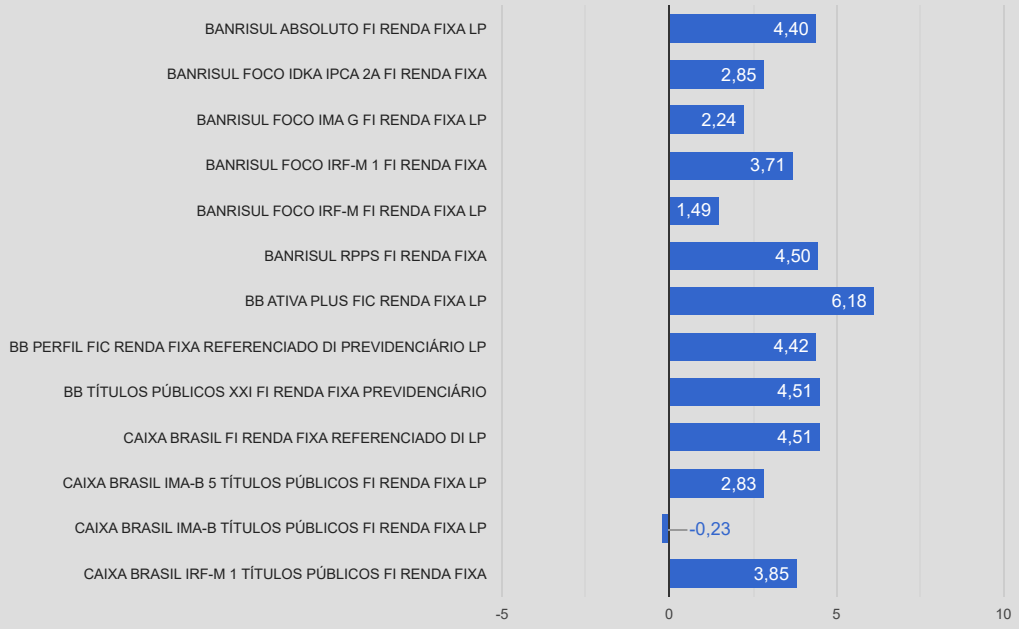
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**05/2024 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**05/2024 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,82%	5,39%	4,40%	30.856,99	182.303,05
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,05%	4,41%	2,85%	14.884,85	31.998,39
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,92%	3,99%	2,24%	10.072,25	24.281,70
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,76%	4,69%	3,71%	715,39	3.411,98
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,62%	3,09%	1,49%	15.179,96	33.008,11
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,88%	5,50%	4,50%	2.094,07	10.302,82
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,88%	4,85%	6,18%	4.611,19	30.746,51
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,83%	5,41%	4,42%	5.543,07	28.263,16
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89%	5,52%	4,51%	1.924,93	9.560,64
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,84%	5,53%	4,51%	9.325,68	48.227,86
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,03%	4,38%	2,83%	7.828,45	21.161,37
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,30%	2,62%	-0,23%	7.652,31	-1.376,16
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,76%	4,83%	3,85%	4.047,69	19.904,90
			Total:	**114.736,81**	**441.794,33**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 05/2024



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2024



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

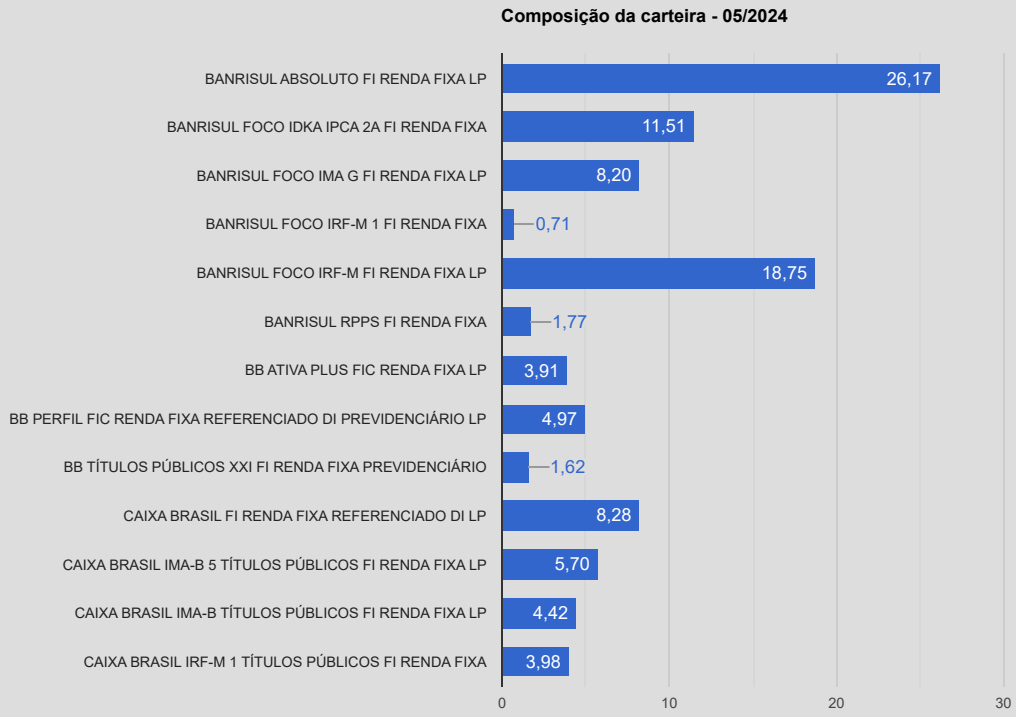
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**11.179.439,72**	82,83%	72,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.316.594,87**	17,17%	23,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**13.496.034,59**	100,00%	**95,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	05/2024	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	3.532.457,10	26,17
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.553.698,92	11,51
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1.106.098,62	8,20
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	95.442,92	0,71
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2.531.052,06	18,75
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	239.078,93	1,77
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	528.204,54	3,91
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	670.316,36	4,97
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	219.225,44	1,62
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.118.073,98	8,28
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	769.577,64	5,70
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	596.284,94	4,42
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	536.523,14	3,98
Total:	**13.496.034,59**	**100,00**

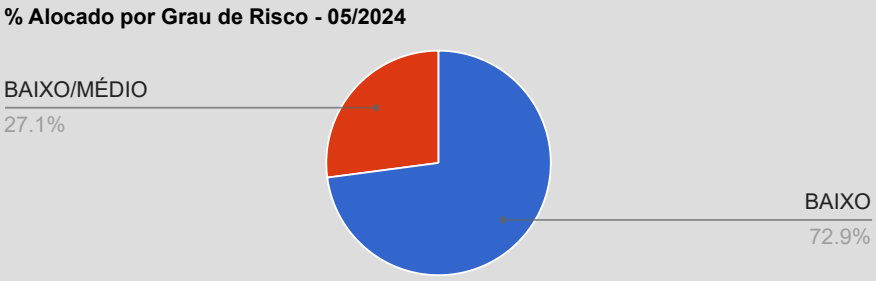
Disponibilidade em conta corrente:	**2.481,26**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**13.498.515,85**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	43,34	5.849.051,97
IDKA 2	11,51	1.553.698,92
IMA Geral	8,20	1.106.098,62
IRF-M 1	4,68	631.966,07
IRF-M	18,75	2.531.052,06
IPCA	3,40	458.304,37
IMA-B	4,42	596.284,94
IMA-B 5	5,70	769.577,64
Total:	**100,00**	**13.496.034,59**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

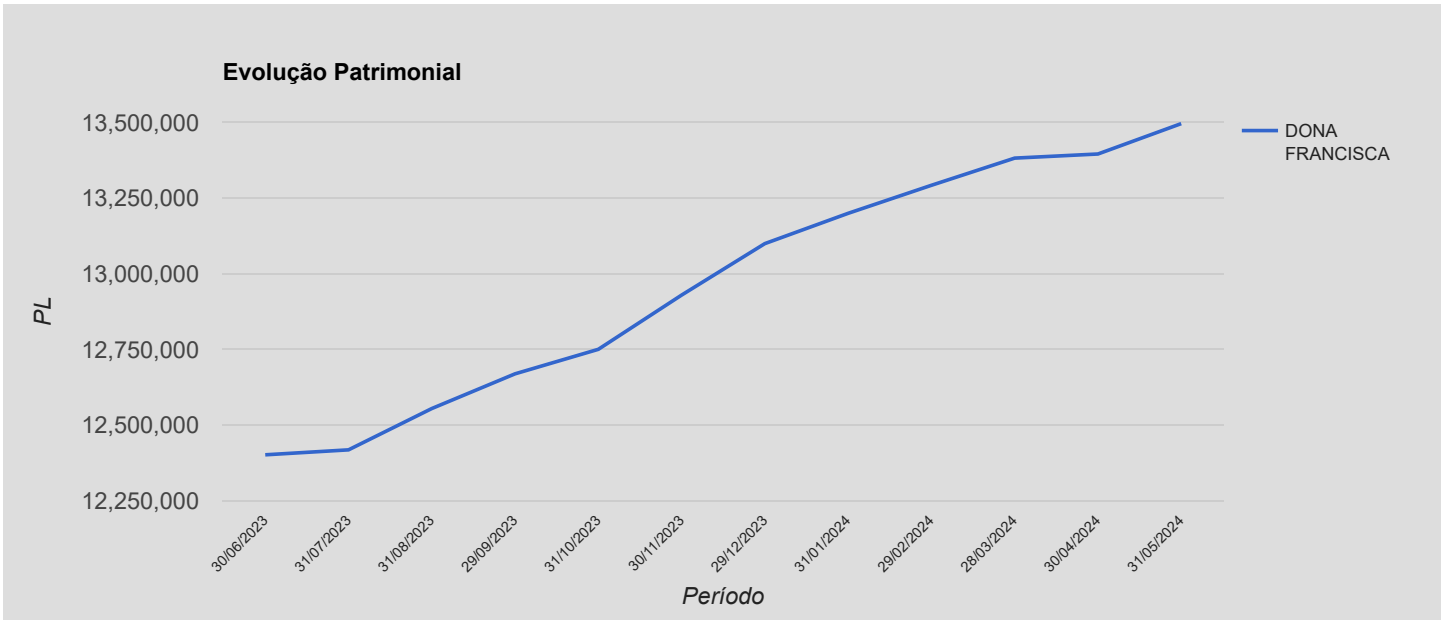
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	05/2024	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	3.532.457,10	26,17
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,70%	0,69%	1.553.698,92	11,51
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,64%	0,62%	1.106.098,62	8,20
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,18%	0,19%	95.442,92	0,71
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,29%	1,05%	2.531.052,06	18,75
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,65%	0,37%	239.078,93	1,77
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,50%	1,08%	528.204,54	3,91
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,02%	670.316,36	4,97
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,65%	0,37%	219.225,44	1,62
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,02%	1.118.073,98	8,28
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,55%	0,62%	769.577,64	5,70
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,28%	1,28%	596.284,94	4,42
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,18%	0,19%	536.523,14	3,98
		Total:	**13.496.034,59**	**100,00**

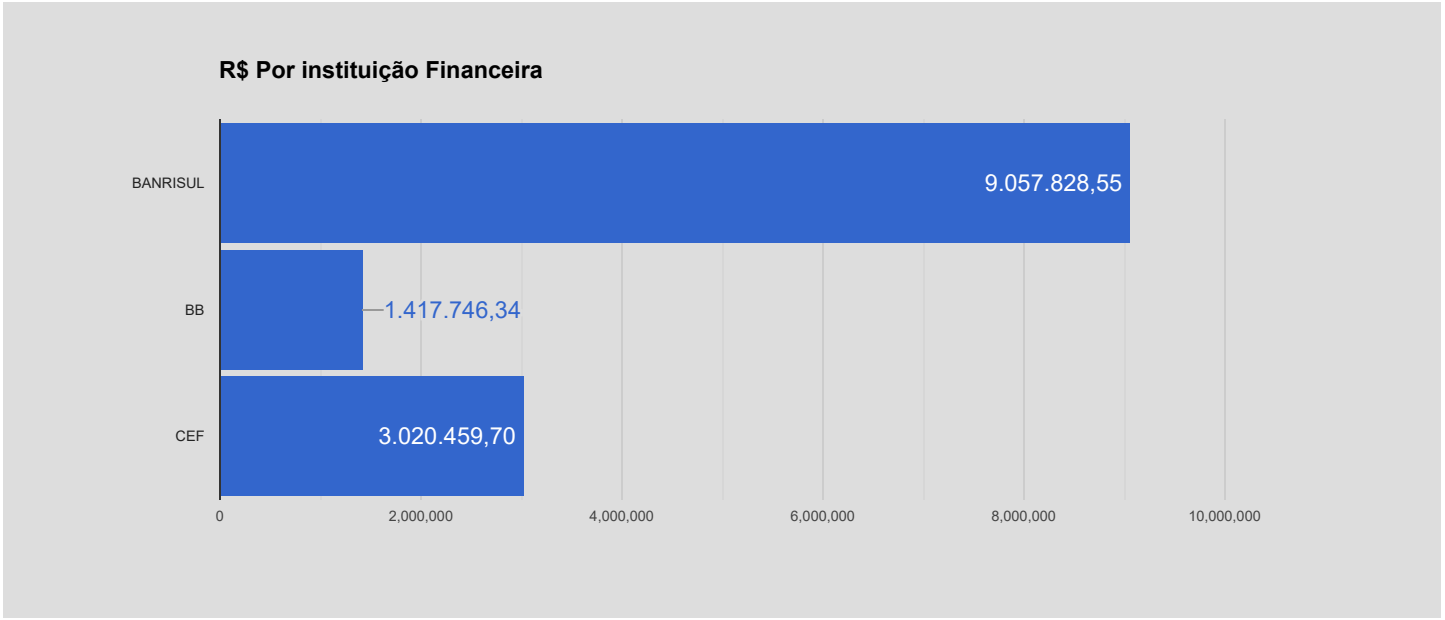


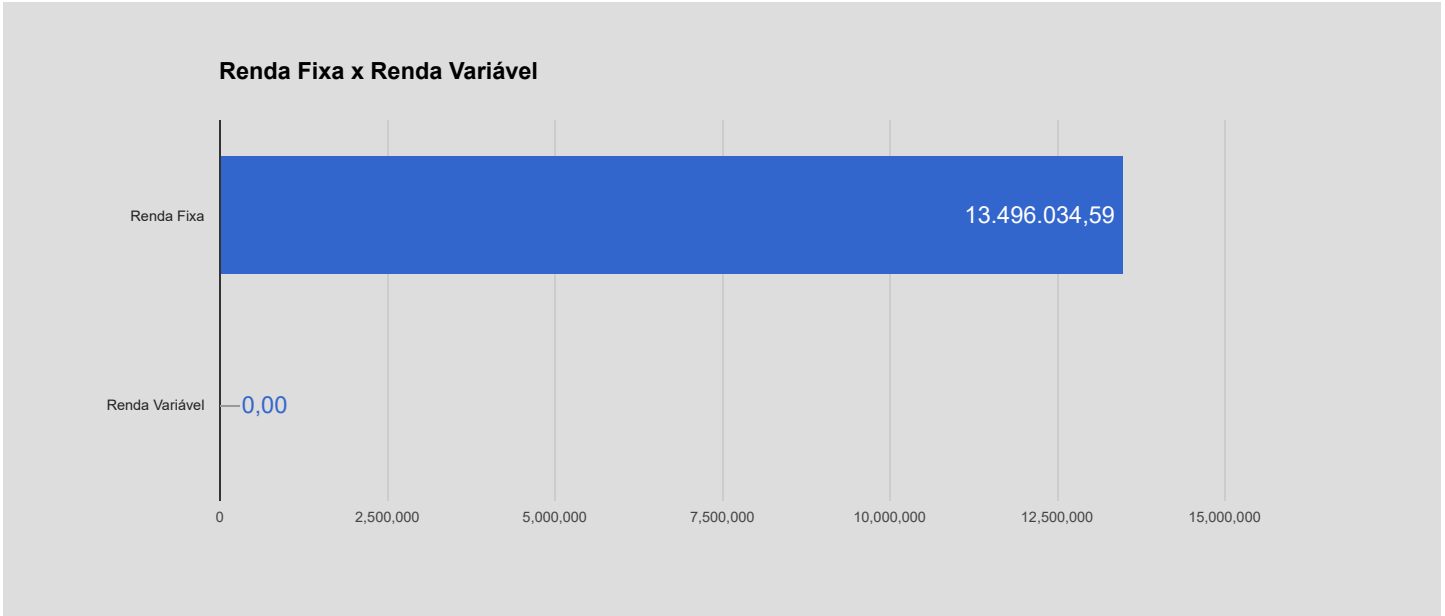
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,25%**	**DONA FRANCISCA**
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	1,00%	0,80%
02/2024	0,64%	0,55%	0,76%	0,99%	1,24%	0,70%
03/2024	0,52%	0,08%	0,84%	-0,71%	0,62%	0,72%
04/2024	-0,17%	-1,46%	0,55%	-0,84%	0,80%	0,25%
05/2024	0,95%	1,45%	0,73%	-3,01%	0,89%	0,86%


Evolução Patrimonial
13,500,000
13,250,000
13,000,000
12,750,000
12,500,000
12,250,000
PL
30/06/2023
31/07/2023
31/08/2023
29/09/2023
31/10/2023
30/11/2023
29/12/2023
31/01/2024
29/02/2024
28/03/2024
30/04/2024
31/05/2024
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
9.057.828,55
BB
1.417.746,34
CEF
3.020.459,70
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
13.496.034,59
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em maio, a sinalização do banco central norte-americano (“Fed”) em relação à evolução da política monetária seguiu cautelosa, apesar de algum alívio nos dados de inflação e atividade. No mês, as Bolsas globais tiveram alta, os juros futuros arrefeceram e o dólar perdeu espaço em relação às demais moedas. No Brasil, os mercados reagiram aos ruídos na condução da política fiscal e à perspectiva de uma queda mais lenta da Selic ao longo do ano.

Começando pelo exterior, nos EUA, o processo de redução da inflação, ou seja, reduzir os índices atuais (3,4%) para a meta (2%), tem se mostrado mais complexa do que previsto pela autoridade monetária. Isso se deve, em parte, ao fato de que, mesmo com indícios de desaceleração, o mercado de trabalho e a atividade econômica mantêm-se robustos e com a sinalização, pelo Livro Bege, de que a atividade econômica continuou a se expandir do início de abril a meados de maio. Como resultado, a inflação no setor de serviços continua elevada, prolongando o processo desinflacionário.

Em adição, as recentes comunicações dos membros do Fed, dizendo que não há pressa para reduzir juros, geraram incertezas quanto ao relaxamento da política monetária. Com isso, o mercado financeiro começa a colocar suas perspectivas para apenas um ajuste na taxa pelo Fed, em dezembro, revisando a previsão anterior de dois cortes (setembro e dezembro).

Mudança nas Expectativas de Corte de Juros nos EUA, recapitulando o que inicialmente era projetado, o mercado previa até três cortes nas taxas de juros pelo Federal Reserve (Fed) ao longo do ano. No entanto, como já comentamos, a publicação de dados econômicos mais robustos que o esperado junto com a nova expectativa de apenas um corte de juros em dezembro, com isso, a revisão reflete uma resposta do Fed à resiliência da economia americana e à persistência inflacionária, sugerindo que o caminho da política monetária pode ser menos acomodatício do que muitos esperavam. No quesito câmbio, uma política monetária mais restritiva resultaria em um dólar mais forte, o que poderia pressionar o real brasileiro, aumentando os custos de importações e potencialmente elevando a inflação no Brasil.

Na Zona do Euro, o BCE decidiu por reduzir a taxa de juros em 25 bps, configurando o primeiro corte na taxa desde setembro de 2019. Assim, a taxa foi para 3,75%, com comunicado por parte do Banco Central de que permanecerá em terreno restritivo o tempo necessário para a inflação voltar à meta de 2%. O contexto é de desaceleração inflacionária e da atividade, sem configurar em risco recessivo.

Ainda no campo exterior vale comentar as questões geopolíticas, onde a tensão entre Israel e Irã intensificou significativamente, marcada por um ataque inédito entre as nações. Esses eventos exacerbaram a incerteza nos mercados globais, especialmente impactando os preços do petróleo e induzindo volatilidade nos mercados de ações e títulos. O medo de uma escalada maior e de envolvimento de outras nações tem levado a uma busca por segurança, influenciando investimentos e estratégias econômicas globais.

Vindo para o Brasil, o mês de maio o PIB da economia brasileira cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior, levemente acima das projeções e da mediana do mercado de 0,7% t/t. Nesse sentido, vale destacar o desempenho de serviços pela ótica da oferta, o consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo pela ótica da demanda. O resultado do primeiro trimestre evidencia o bom início de ano da economia brasileira, que deve continuar sendo sustentado pelo consumo das famílias nos próximos trimestres em função da boa performance do mercado de trabalho e dos efeitos da política fiscal expansionista sobre a demanda interna.

Quanto a taxa de juros, a divisão na decisão do Copom de maio levou o mercado a acreditar em uma mudança de regime na condução da política monetária a partir do próximo ano. Com isso, as expectativas de inflação para os próximos três anos voltaram a se distanciar do centro da meta, e o mercado de juros futuros passou a embutir um prêmio significativo sobre a taxa Selic esperada nesse período.

A reação da maioria atual do Copom a essa nova rodada de desancoragem de expectativas é relativamente previsível. Nos próximos meses, deveremos ter o fim do ciclo de cortes de juros, com a Selic ao redor dos 10,5% atuais – conforme expectativas. O que fará o BC a partir de 2025 é muito mais debatível. Parece clara a intenção do governo de limitar a autonomia operacional de facto do Banco Central, com as reiteradas falas sobre "harmonização de política monetária e fiscal" – que, na opinião da maioria dos analistas de mercado, significa contar com juros de curto prazo mais baixos para tentar chegar em uma trajetória de estabilidade da relação dívida/PIB (sem abrir mão de seguir aumentando os gastos acima da inflação).

O sucesso dessa estratégia depende, essencialmente, da trajetória da taxa de câmbio – que, por sua vez, depende do balanço entre o aumento do prêmio de risco pedido pelo mercado para carregar ativos brasileiros e os fatores globais habituais (notadamente, política monetária dos EUA e preços de commodities, entre as "incógnitas conhecidas"). Com o câmbio estável ou em apreciação, a inflação realizada deve seguir relativamente baixa, enfraquecendo o peso das expectativas e abrindo espaço para cortes de juros adicionais. Caso o real volte a se desvalorizar significativamente, aumenta o risco de aceleração dos preços e de expectativas ainda mais altas, exigindo também juros mais altos para evitar mais depreciação cambial.

Em relação a inflação de maio, o IPCA (Índice considerado oficial da inflação) acelerou 0,46% em maio, chegando a 2,27% no ano e nos últimos 12 meses a 3,93%. A alta nos preços foi puxada, sobretudo, por um avanço no grupo de Alimentação e bebidas. Segundo o IBGE, as maiores cheias da história que foram registradas no Rio Grande do Sul no mês passado já começam a mostrar seus impactos na economia brasileira, contribuindo para o avanço da inflação. Já o INPC teve uma alta de 0,46% em maio, acumulando no ano 2,42% e nos últimos 12 meses 3,34%.

Quanto ao comportamento da renda fixa, em maio, todos os indicadores de renda fixa da ANBIMA registraram crescimento. O mês foi marcado pela recuperação dos títulos de prazos mais longos, que apresentavam quedas consecutivas desde fevereiro. A recuperação das carteiras mais longas sugere mais um ajuste técnico do que uma melhora nas expectativas em relação à inflação e aos juros, já que permanecem dúvidas sobre trajetória dessas variáveis no médio e longo prazo.

A renda variável por sua vez, o Ibovespa, deu sequência na tendência negativa no ano e caiu -3,04% no mês de maio de 2024. No ano, o índice atingiu uma queda acumulada de -9,01%. O mau humor no Brasil tem influenciado negativamente os ativos de risco enquanto as expectativas de inflação têm aumentado aos poucos o que pode dificultar cortes maiores na taxa de juros. E ainda neste cenário, a decisão dividida do Copom levantou preocupações com um possível viés político no Banco Central e com uma perda de credibilidade no controle da inflação.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Diante de um cenário local e global mais desafiador, entendemos que a cautela ainda se faz necessária. Nos EUA, apesar de algum alívio nos dados de inflação e atividade, os membros do "Fed" mantiveram a cautela em relação à evolução da política monetária. Localmente, após a última decisão do Copom pelo corte de 0,25% na taxa básica de juros, ficou reforçada a expectativa de uma queda mais lenta na Selic ao longo do ano. O fato é que pairam algumas dúvidas em relação ao ritmo dos cortes de juros, com especialistas passando a ver menos reduções à frente. O BC vem mostrando preocupação com possível pressão de salários sobre os preços e com a desancoragem das expectativas de inflação, além de destacar incertezas externas e domésticas. O desempenho da atividade no segundo trimestre também deve refletir os desdobramentos econômicos da tragédia provocada pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul, para além dos impactos humanitários.

Para a Bolsa local, a forte deterioração dos ativos brasileiros levou a níveis de valuation bastante atrativos, níveis esses observados antes do rally de final de ano de 2023, quando o mercado estimava grandes cortes das taxas de juros nos EUA e Selic abaixo dos 9% no Brasil. A queda recente está trazendo um nível de assimetria que aconteceu apenas por alguns momentos nos últimos 5 anos. Diante dos maiores desafios fiscais e de uma política monetária mais contracionista nos EUA, a expectativa é de que o crescimento do Ibovespa seja menor do que o projetado no início do ano, mas com volatilidade. Assim, continuamos com a recomendação de "otimismo com cautela". Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de maior risco (IMA-B/IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas, e após um "clareamento" sobre a política monetário dos EUA e a condução fiscal por aqui, poderá ser uma recomendação. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Para aqueles que o a relação obrigações futuras e o caixa permitem, recomendamos Tesouro Direto, com a elevação do risco país, existem TPF com taxas bem superiores a meta da política de investimento. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.849.051,97	43,34
IDKA 2	1.553.698,92	11,51
IMA Geral	1.106.098,62	8,20
IRF-M 1	631.966,07	4,68
IRF-M	2.531.052,06	18,75
IPCA	458.304,37	3,40
IMA-B	596.284,94	4,42
IMA-B 5	769.577,64	5,70
Total:	**13.496.034,59**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de maio, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
05/2024	R$ 441.794,33	3,3773%	INPC + 5,25%	4,63 %	72,96%

Referência Gestão e Risco